

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NA VISÃO DO ENFERMEIRO

PALLIATIVE CARE FOR ONCOLOGY PATIENTS FROM THE NURSE'S PERSPECTIVE

CUIDADOS PALIATIVOS EN PACIENTES ONCOLÓGICOS DESDE LA PERSPECTIVA DEL ENFERMERO

Carolina Pereira Corrêa da Silva¹
Marcella Ferraz Domingues de Azevedo²
Camila de Sousa Martins Isaías³
Wanderson Alves Ribeiro⁴
Felipe de Castro Felício⁵
Fernando Salgado do Amaral⁶

RESUMO: **Introdução:** O câncer gera impactos físicos, emocionais e sociais que exigem uma assistência ampliada, capaz de oferecer conforto e apoio contínuo ao paciente e à família. Nesse cenário, os cuidados paliativos tornam-se fundamentais por promoverem alívio de sintomas e dignidade, enquanto a enfermagem assume papel central na humanização do cuidado. **Objetivo:** Analisar como a assistência de Enfermagem em cuidados paliativos contribui para a qualidade de vida de pacientes oncológicos e seus familiares. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com estudos publicados entre 2018 e 2024 sobre práticas de enfermagem, manejo de sintomas, comunicação terapêutica e suporte familiar no contexto paliativo oncológico. **Discussão dos resultados:** Os estudos mostram que o enfermeiro atua no controle da dor, no alívio de sintomas, no acolhimento emocional e na mediação da comunicação entre equipe, paciente e família. Apesar disso, desafios como falta de capacitação, protocolos insuficientes e sobrecarga laboral ainda prejudicam a qualidade da assistência. Destaca-se que a prática humanizada e a sistematização do cuidado fortalecem vínculos, reduzem ansiedade e ampliam o conforto do paciente. **Conclusão:** A enfermagem é essencial para garantir cuidado paliativo integral e humanizado, sendo necessário investir em capacitações, protocolos atualizados e ações baseadas em evidências.

353

Descritores: Oncologia. Enfermagem. Humanização.

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). Orcid: 0009-0003-2740-5876.

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). Orcid: 0009-0001-0761-7666.

³Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁵Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência; Especialista em Terapia Intensiva. Especialista em Saúde da Família; Mestre em Saúde Materno- infantil - UFF; Professor Assistente de Enfermagem - UNIG.

⁶Enfermeiro Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva, Hemoterapia, hematologista e banco de sangue, Oncologia; Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do meio ambiente; Professor Assistente de Enfermagem - UNIG.

ABSTRACT: **Introduction:** Cancer generates physical, emotional, and social impacts that require expanded care capable of providing comfort and continuous support to both the patient and the family. In this context, palliative care becomes essential by promoting symptom relief and dignity, while nursing assumes a central role in the humanization of care. **Objective:** To analyze how nursing care in palliative care contributes to the quality of life of oncology patients and their families. **Methodology:** An integrative literature review was conducted with studies published between 2018 and 2024 addressing nursing practices, symptom management, therapeutic communication, and family support in the oncology palliative context. **Discussion of results:** The studies show that nurses play a key role in pain control, symptom relief, emotional support, and in mediating communication between the team, the patient, and the family. However, challenges such as lack of training, insufficient protocols, and work overload still impair the quality of care. Humanized practice and care systematization strengthen bonds, reduce anxiety, and increase patient comfort. **Conclusion:** Nursing is essential to ensuring comprehensive and humanized palliative care, making investment in training, updated protocols, and evidence-based practices necessary.

Keywords: Oncology. Nursing. Humanization.

RESUMEN: **Introducción:** El cáncer genera impactos físicos, emocionales y sociales que requieren una atención ampliada, capaz de ofrecer confort y apoyo continuo al paciente y a la familia. En este contexto, los cuidados paliativos se vuelven fundamentales al promover el alivio de los síntomas y la dignidad, mientras que la enfermería asume un papel central en la humanización del cuidado. **Objetivo:** Analizar cómo la atención de Enfermería en cuidados paliativos contribuye a la calidad de vida de los pacientes oncológicos y sus familiares. **Metodología:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura con estudios publicados entre 2018 y 2024 sobre prácticas de enfermería, manejo de síntomas, comunicación terapéutica y apoyo familiar en el contexto paliativo oncológico. **Discusión de los resultados:** Los estudios muestran que el enfermero actúa en el control del dolor, en el alivio de los síntomas, en el acogimiento emocional y en la mediación de la comunicación entre el equipo, el paciente y la familia. No obstante, desafíos como la falta de capacitación, protocolos insuficientes y la sobrecarga laboral aún perjudican la calidad de la atención. Se destaca que la práctica humanizada y la sistematización del cuidado fortalecen vínculos, reducen la ansiedad y aumentan el confort del paciente. **Conclusión:** La enfermería es esencial para garantizar cuidados paliativos integrales y humanizados, siendo necesario invertir en capacitaciones, protocolos actualizados y prácticas basadas en evidencia.

354

Palabras clave: Oncología. Enfermería. Humanización.

INTRODUÇÃO

O conceito de Saúde da OMS diz que: “Saúde é um completo estado de bem-estar físico, mental e social e não meramente ausência de doença ou enfermidade” (Neves, 2021). E quando falamos de câncer que é uma doença que põe em risco este conceito em tantos níveis é desafiador, e para isso é criado vários projetos para garantir o bem-estar a qualidade de vida e o conforto, entra também na discussão a humanização da assistência.

O câncer abrange um conjunto de mais de 100 doenças, caracterizadas pelo crescimento anormal e descontrolado das células, que se multiplicam rapidamente, formando tumores altamente vascularizados com grande potencial de se espalhar para outros órgãos e tecidos, em um processo denominado metástase. Em sua maioria, as causas estão relacionadas à combinação de fatores como genética, gênero, idade, etnia, alimentação, sedentarismo, consumo de álcool e uso de tabaco, entre outros (Molin et al., 2021).

Os cuidados paliativos constituem um sistema complexo de atendimento que engloba diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, abordando aspectos biomédicos, psicológicos, sociais e espirituais tanto do idoso quanto de seus familiares ou cuidadores. Assim, o foco dos cuidados paliativos não está em prolongar a vida ou postergar a morte, mas sim em assegurar que os indivíduos consigam preservar sua autonomia e independência (Almeida et al., 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou, em 1986, princípios que orientam a atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos, destacando a importância do alívio da dor e de outros sintomas. Essa diretriz foi reafirmada em suas definições de cuidados paliativos de 1990 e 2002, enfatizando a promoção da qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças graves. O foco recai sobre a prevenção e o alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação contínua e tratamento eficaz da dor e de aspectos físicos, psicossociais e espirituais. Assim, os cuidados paliativos devem priorizar o conforto diante do sofrimento que compromete o bem-estar integral (Paiva et al., 2021).

355

A equipe de enfermagem deve atuar com autonomia, pautada em princípios éticos, legais e normativos, comprometida com a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos. Segundo a Resolução COFEN nº 564/2017, a enfermagem integra conhecimentos técnicos, científicos e sociais, envolvendo ensino, pesquisa e assistência à pessoa, à família e à comunidade. No cotidiano profissional, é comum lidar com situações de dor, sofrimento e morte, o que pode gerar frustração, especialmente quando o desfecho não é a recuperação. Contudo, é essencial compreender que o cuidado continua mesmo após o óbito, estendendo-se ao apoio à família enlutada (Ribeiro et al., 2022).

A humanização refere-se a uma abordagem que permite enxergar o paciente além de sua condição de saúde, com o intuito de compreender suas necessidades físicas, emocionais e sociais. Enfatizando um cuidado holístico pois é fundamental para promover o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes com câncer. Tal abordagem envolve o reconhecimento da subjetividade do paciente, o estabelecimento de uma relação baseada na confiança e na empatia, além da oferta

de acolhimento. A humanização desempenha, portanto, um papel crucial na melhoria da qualidade do cuidado e no fortalecimento do vínculo terapêutico entre o profissional de saúde e o paciente (Braga et al., 2024).

A assistência em cuidados paliativos envolve planejamento, organização, capacitação da equipe de enfermagem e orientação a pacientes e familiares, com foco na qualidade do cuidado. É fundamental que os profissionais desenvolvam habilidades para lidar com diferentes situações clínicas. A enfermagem, como parte da equipe multidisciplinar, atua com comunicação eficaz e cuidado humanizado, promovendo o alívio da dor e o apoio à família. Mesmo após o óbito, a equipe deve esclarecer as circunstâncias da morte e oferecer suporte aos familiares e à equipe envolvida (Sousa et al., 2021).

O câncer tem se consolidado como uma das principais causas de morte no mundo, com projeções alarmantes para os próximos anos. Estima-se que mais de 8,8 milhões de pessoas morram anualmente em decorrência dessa doença. No Brasil, a previsão para o ano de 2018 já indicava cerca de 600 mil novos casos (Santos et al., 2023). O Sistema Único de Saúde (SUS) está estruturado em três níveis de atenção — primária, secundária e terciária — voltados à promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Diante disso, é fundamental que o sistema de saúde brasileiro esteja preparado para atender às demandas relacionadas ao câncer, desde os cuidados iniciais até os de alta complexidade, incluindo o cuidado paliativo como parte essencial da assistência integral.

356

A investigação parte da necessidade de compreender como os cuidados paliativos, aliados à humanização da assistência, podem contribuir para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer e de seus familiares, especialmente diante dos desafios emocionais, físicos e sociais impostos pela doença. Ao mesmo tempo, o estudo também se dedica a explorar o papel desempenhado pela equipe de enfermagem na promoção de um cuidado integral e verdadeiramente humanizado no contexto oncológico, sobretudo quando o paciente se encontra diante da terminalidade da vida, momento em que a sensibilidade, a presença e o acolhimento se tornam ainda mais indispensáveis.

O intuito é identificar os tipos de câncer e sua prevalência, além de analisar como o enfermeiro pode auxiliar os pacientes nesse estágio da vida e quais serão suas atribuições. Serão abordadas também as formas de conforto e as terapias que o paciente pode adotar. O intuito é promover melhorias na qualidade de vida e alívio mental do paciente, bem como incentivar a inclusão da família no processo de tratamento.

Este estudo tem como objetivo, analisar como a assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos contribui para a qualidade de vida de pacientes oncológicos e seus familiares. Para isso, aborda de forma sintetizada a caracterização do câncer e seus impactos, revisa a importância dos Cuidados Paliativos na assistência integral e destaca o papel da equipe de Enfermagem na promoção do cuidado humanizado e no suporte aos familiares ao longo do processo de adoecimento.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, de caráter qualitativo, desenvolvida a partir da análise de produções científicas que abordam o câncer, os cuidados paliativos e a humanização da assistência em saúde. A escolha dessa metodologia justifica-se pela necessidade de reunir e sintetizar conhecimentos já consolidados na literatura, possibilitando compreender as contribuições da enfermagem no contexto oncológico e identificar práticas que promovam a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), MEDLINE e LILACS, por serem plataformas amplamente utilizadas em pesquisas na área da saúde. Para o levantamento, foram empregados os descritores: “câncer”, “cuidados paliativos”, “enfermagem”, “humanização da assistência” e “qualidade de vida”, combinados por meio de operadores booleanos (AND/OR), de modo a ampliar a abrangência da pesquisa e selecionar artigos pertinentes ao tema.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2018 e 2024, disponíveis em texto completo, escritos em português e inglês, que abordassem especificamente a temática dos cuidados paliativos em oncologia com enfoque na atuação da equipe de enfermagem e na humanização da assistência. Os critérios de exclusão compreenderam trabalhos duplicados, resumos simples, teses, dissertações e produções que não abordassem diretamente a relação entre câncer, cuidados paliativos e o papel da enfermagem.

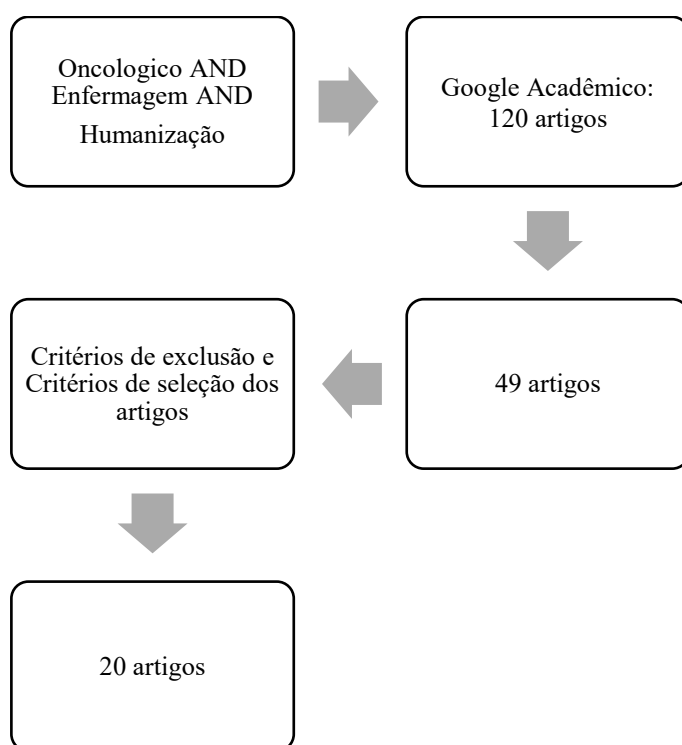
Após a aplicação dos critérios de seleção, os estudos foram organizados e analisados de forma crítica, buscando identificar padrões, desafios e estratégias descritas na literatura. A análise dos resultados concentrou-se em três eixos principais: (1) caracterização do câncer e seu impacto na qualidade de vida; (2) importância dos cuidados paliativos na assistência integral; e (3) atuação da enfermagem no cuidado humanizado a pacientes oncológicos e seus familiares.

Dessa forma, a revisão possibilitou a sistematização de evidências científicas, contribuindo para a compreensão da relevância da enfermagem no cuidado paliativo e para o fortalecimento de práticas baseadas em evidências no contexto oncológico.

Para seleção da amostra, houve recorte temporal de agosto de 2020 a agosto de 2025, pois o estudo tentou capturar todas as produções publicadas nos últimos 05 anos. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, estar disponível on-line, em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

Figura 01 - Fluxograma das referências selecionadas. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2025.



Fonte: Produção dos autores (2025).

Quadro 01 – Síntese de informações dos estudos selecionados, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil, 2025.

Autores/Ano/Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
RODRIGUES, Stella Grigolette; DIAS, Lilian Chessa; MARTINS, Marielza Regina Ismael. 2022. Perfis social e previdenciário: influência na qualidade de vida dos pacientes submetidos à radioterapia.	Analisar os perfis social e previdenciário dos pacientes em tratamento radioterápico no Hospital de Base de São José do Rio Preto e correlacioná-los à sua qualidade de vida.	Estudo Exploratório, descritivo, com Abordagem Quantitativa.	O tratamento reduziu a qualidade de vida física e psicológica, influenciada por escolaridade e aposentadoria; a comunicação humanizada melhora a adesão ao tratamento.
MELLO, Iza Rodrigues et al. 2021. Cluster de sintomas e o impacto na qualidade de saúde global de pacientes com câncer avançado.	Avaliar a relação entre um <i>cluster</i> de sintomas e a qualidade de saúde global de pacientes com câncer avançado.	Estudo Analítico, Transversal.	Houve correlação positiva entre sintomas e qualidade de saúde global ($\rho=0,605$; $p<0,001$); aumento nos sintomas como cansaço, necessidade de descanso e falta de ar elevou os escores de impacto na saúde.
SILVA, Geovanna Araujo da et al. Identificação de fadiga oncológica e impacto na qualidade de vida em pacientes submetidos à quimioterapia e radioterapia. 2024.	Avaliar a fadiga oncológica e o seu impacto na qualidade de vida de pacientes submetidos à quimioterapia e radioterapia, correlacionando fatores sociodemográficos e clínicos	Estudo Epidemiológico, Descritivo e Transversal.	Fadiga moderada, maior em homens e pacientes com quimioterapia, diagnóstico prolongado e idade avançada; afetou funcionalidade e qualidade de vida.
SANTOS, Jéssica Benevides et al. 2023. Prática de yoga para a promoção na melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos.	Avaliar se a prática de Yoga melhora a qualidade de vida de pacientes oncológicos.	Revisão Sistemática da Literatura.	A prática de Yoga em pacientes oncológicos reduziu efeitos colaterais de tratamentos e melhorou capacidade física, funcional, social e psicológica, promovendo melhor qualidade de vida.
PEREIRA, Mateus Rodrigues et al. 2025. Ética e dignidade nos cuidados paliativos: manejo do sofrimento e tomada de decisões dos profissionais de saúde, paciente e família.	Analisar as abordagens éticas no manejo do sofrimento em pacientes em fim de vida.	Revisão Narrativa da Literatura.	A comunicação empática e o cuidado humanizado são essenciais; há desafios éticos e institucionais, exigindo formação contínua e políticas que garantam dignidade e respeito ao paciente.

ALVES, Joyce Loiane Nascimento; SILVA, Paulo Ricardo Carneiro Da. 2024. A assistência do enfermeiro na qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos: Uma revisão integrativa.	Descrever a assistência de Enfermagem a pacientes em cuidados paliativos.	Revisão Integrativa da Literatura Científica.	O conjunto de estudos demonstra que os cuidados do Enfermeiro têm um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos, aliviando sintomas físicos, emocionais e espirituais.
Pais, Radija Pimentel. Do Salgado, Centro Universitário Vale. 2024. A Importância Da Espiritualidade nos Cuidados Paliativos e na Qualidade de Vida do Paciente Oncológico	Discutir a importância da espiritualidade nos cuidados paliativos e na qualidade de vida de pacientes oncológicos.	Revisão Integrativa da Literatura.	A espiritualidade proporciona conforto emocional, alívio do sofrimento e melhora na qualidade de vida desses pacientes.
SILVA, Nadia Janiele da. 2025. Espiritualidade e cuidados paliativos: uma revisão integrativa sobre a percepção dos profissionais de saúde.	Investigar a percepção dos profissionais de saúde sobre a espiritualidade e sua aplicação nos cuidados paliativos.	Revisão Integrativa de Abordagem Qualitativa.	Considerada essencial para o cuidado integral, mas limitada por falta de preparo; práticas incluem oração, música e diálogo.
NUNES, Ana Flávia Silva et al. A integralidade da assistência em cuidados paliativos oncológicos: relato de experiência. 2024.	Relatar a experiência em cuidados paliativos oncológicos durante a residência multiprofissional.	Estudo de Abordagem Qualitativa, do Tipo Descritivo, Caracterizado como Relato de Experiência	A vivência aprimorou práticas clínicas, comunicação compassiva e cuidado humanizado; destacou a importância do atendimento ambulatorial, visitas domiciliares e telemonitoramento para cuidados holísticos e personalizados.
DE ARAÚJO, Andrey Hudson Interaminense M. et al. 2023. O Papel da Enfermagem em Cuidados Paliativos com Pacientes Oncológico em Estado Terminal: Revisão de Literatura.	identificar o papel da enfermagem em Cuidados Paliativos aos pacientes oncológicos em estado terminal, com base na literatura recente.	A Revisão Integrativa Da Literatura.	Profissionais enfrentam sobrecarga, lacunas na formação e impacto psicológico; há necessidade de abordagem mais ampla dos cuidados paliativos desde a graduação.
IBERSS, Ewellin Patricia; MARTINS, Wesley. 2025. Papel da enfermagem perante aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos.	Identificar as produções científicas sobre as metodologias ativas de ensino e aprendizagem utilizadas na educação superior em ciências da saúde.	Revisão Integrativa Da Literatura.	Enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos enfrentam sobrecarga emocional, dificuldade com a morte, desafios na relação com famílias e falta de capacitação, apesar de seu papel essencial na assistência.

BRAGA, Renan Barros et al. 2024. Enfermagem oncológica e a humanização da assistência no enfrentamento às neoplasias: revisão integrativa.	Descrever as evidências científicas disponíveis na literatura nacional e internacional acerca da humanização da assistência na enfermagem oncológica.	Estudo Quantitativo, Observacional, Descritivo, Transversal.	Comunicação terapêutica, cuidado integral e abordagem multidisciplinar promovem atendimento humanizado e melhor qualidade de vida.
DA CONCEIÇÃO DIAS, Lilian Laine et al. 2022. Criança com diagnóstico de câncer sob cuidados paliativos e seu familiar: contribuições para o cuidado de enfermagem.	Levantar a produção científica sobre ações de enfermagem em cuidados paliativos a crianças com câncer e seus familiares.	Revisão Integrativa Da Literatura.	Cuidados holísticos e acolhedores são essenciais, mas o suporte emocional ainda é um desafio.
DE SÁ ARAÚJO, Kellyane et al. 2024. Assistência De Enfermagem No Cuidado Com O Paciente Oncológico: Uma revisão de literatura.	Descrever a importância do enfermeiro oncológico no manejo integral do paciente com câncer.	Revisão Integrativa Da Literatura.	Oferece cuidados clínicos, suporte emocional e humanizado; capacitação contínua melhora a qualidade de vida.
SILVA, Guilherme Levi Alves Nogueira et al. 2024. Contribuições das práticas integrativas e complementares na assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos.	Compreender o potencial terapêutico das PICS no cuidado aos pacientes que necessitam de assistência paliativa pela Equipe de Enfermagem.	Revisão De Literatura	PICS como massoterapia, aromaterapia e reiki contribuem para o alívio da dor e melhora do bem-estar, com a enfermagem atuando como facilitadora essencial.
DE FARIA, Christiane Bisaia Garbelini Alves et al. 2025. O uso das práticas integrativas e complementares pela enfermagem como inovação sustentável em saúde	Investigar a contribuição das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para a inovação sustentável nos sistemas de saúde planetário, com foco na enfermagem.	Revisão Sistemática Da Literatura	Enfermeiros têm atitude favorável às PICS e alto uso pessoal, mas enfrentam falta de formação; contribuem para inovações sustentáveis e humanizadas no cuidado, valorizando vínculo e atenção biopsicossocial
FERRO, Luiz Roberto Marquezi et al. 2025. Saúde mental da equipe multiprofissional atuante em cuidados paliativos em um hospital do interior paulista.	compreender os processos de cuidados paliativos com foco na saúde mental e preparo profissional das equipes multiprofissionais.	pesquisa qualitativa com entrevistas	os profissionais enfrentam dificuldades para cuidar da própria saúde mental, apontam preparo acadêmico insuficiente, especialmente sobre a morte, e destacam a necessidade de apoio emocional contínuo para garantir bem-estar e qualidade no cuidado.

DE FREITAS, Karine Gonçalves; DA SILVA, Milena Gomes; GONÇALVES, Ludmylla Borges. 2025. A atuação da enfermagem no cuidado de pacientes oncológicos: cuidados paliativos e controle de dor.	Analisar a relevância da atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia, com foco em práticas clínicas, educativas e humanizadoras.	Revisão Bibliográfica Qualitativa Exploratória.	E	O enfermeiro é essencial no manejo da dor, apoio emocional e comunicação, promovendo humanização e qualidade de vida no cuidado oncológico.
MORAES, Ana Carolina de Sousa Gomes; SANTANA, Mary Elizabeth de. 2024. Necessidades de familiares cuidadores e atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa da literatura.	Identificar as necessidades dos familiares cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos e o papel do enfermeiro diante dessas necessidades.	Revisão Integrativa Da Literatura		Os familiares precisam adaptar-se ao novo papel de cuidador, e os enfermeiros são essenciais para apoiá-los no desenvolvimento das competências necessárias para o cuidado.
XAVIER, Maria Lucinda Vitória Alves et al. 2025. O papel do enfermeiro no cuidado ao paciente oncológico em fase terminal: práticas de humanização e cuidados paliativos	Analisar o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos, enfatizando humanização e alívio do sofrimento.	Revisão Bibliográfica Exploratória Qualitativa.		o enfermeiro é fundamental no manejo clínico, apoio emocional e comunicação, promovendo cuidado integral e dignidade ao paciente terminal e suporte à família.

A literatura mostra que a qualidade de vida de pacientes com câncer é afetada pelos efeitos colaterais dos tratamentos, bem como por fatores sociais e clínicos. Pesquisas como as de Rodrigues et al. Melo et al. (2021), Silva et al. (2024) e (2022) demonstram que sintomas como fadiga, dor e dispneia afetam as dimensões física, emocional e funcional. Além disso, fatores como baixa escolaridade, idade avançada e tempo de diagnóstico agravam esses efeitos. Dessa forma, o câncer se configura como uma condição que demanda um cuidado integral, indo além do enfoque biológico e incluindo elementos psicossociais e subjetivos.

as Práticas Integrativas e Complementares se mostram estratégias eficientes para reduzir sintomas e promover o bem-estar. Estudos como o de Santos et al. (2023), Silva et al. (2024) e Faria et al. (2025) indicam que terapias como yoga, aromaterapia, massoterapia e reiki ajudam a aliviar a dor, melhorar a capacidade funcional e reduzir o estresse e a ansiedade. Essas práticas fortalecem a relação terapêutica e ampliam as oportunidades de cuidado humanizado, o que é especialmente importante para pacientes em estágios avançados da doença.

Os estudos analisados também evidenciam o papel central dos cuidados paliativos e da enfermagem no suporte ao paciente oncológico. Autores como Alves e Silva (2024), Xavier et

al. (2025) e Braga et al. (2024) reforçam que a comunicação sensível, a escuta qualificada e o apoio emocional são fundamentais para a dignidade e o conforto. A espiritualidade, apontada por Pais (2024) e Silva (2025), complementa esse cuidado ao oferecer alívio emocional e sentido ao processo de finitude. Entretanto, a literatura também demonstra desafios persistentes, como sobrecarga profissional, lacunas na formação e dificuldades na condução do luto, além da necessidade de orientar familiares cuidadores, conforme destacam Moraes e Santana (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

CARACTERIZAÇÃO DO CÂNCER E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA.

O câncer está sendo diagnosticado com maior frequência em todo o mundo, e os avanços no tratamento estão aumentando o tempo de sobrevivência dos pacientes. A qualidade de vida (QV) não se restringe à ausência de doença ou enfermidade, mas inclui a habilidade de uma pessoa viver de maneira produtiva e satisfatória. Isso torna essencial o suporte da equipe médica multidisciplinar e dos familiares, que oferecem maior tranquilidade e assistência, reduzindo assim a ansiedade (Rodrigues *et al.*, 2022)

O diagnóstico de câncer e o processo de hospitalização acarretam diversas consequências, afetando a dinâmica familiar, alterando a rotina e levando à adoção de novos papéis sociais. Assim, entende-se que a família do paciente oncológico atravessa uma fase de transição, na qual precisa assumir uma nova função como familiar cuidador (FC). Nesse cenário, a abordagem dos cuidados paliativos se torna significativa, pois consegue proporcionar uma melhor qualidade de vida tanto aos pacientes quanto aos seus familiares que receberam diagnósticos de doenças que ameaçam a vida, como as neoplasias malignas (Moraes; Santana, 2024).

A QV é definida como a maneira como o indivíduo percebe as influências culturais, sociais, políticas e econômicas que afetam sua vida. Todos esses fatores estão relacionados à forma como ele atingirá suas metas, concretizando seus sonhos e atendendo suas expectativas. Por isso, a qualidade de vida é vista como algo subjetivo, refletindo o grau de satisfação do paciente com o percurso de sua vida. Além disso, um estudo colaborativo multicêntrico conduzido pela OMS revelou que, além da subjetividade, existe uma multidimensionalidade que abrange aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais, bem como uma bipolaridade cotidiana, com influências positivas e negativas que afetam a qualidade de vida (Melo *et al.*, 2021).

O tratamento antineoplásico tem uma alta taxa de efeitos colaterais, que variam conforme o tipo de terapia empregada. A quimioterapia, por exemplo, costuma provocar sintomas como alopecia, anorexia, anemia, náuseas, constipação, febre, ansiedade, depressão, fadiga, entre outros. Por outro lado, a radioterapia pode causar reações cutâneas, como a radiodermite, além de anorexia, disfagia, náuseas, mucosite, fadiga e diarreia. Nota-se que a fadiga é um efeito colateral frequente em ambos os tratamentos, afetando diretamente a qualidade de vida dos pacientes submetidos a esses processos terapêuticos (Silva *et al.*, 2024)

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS), também conhecidas como teorias complementares, são estratégias de saúde que ampliam as possibilidades terapêuticas para o indivíduo. Elas podem atuar como uma forma de humanização do cuidado e são consideradas ferramentas de prevenção e recuperação da saúde. Com foco na escuta acolhedora e no estabelecimento de vínculos terapêuticos, essas práticas promovem o cuidado humanizado e a autonomia em relação ao autocuidado. Em relação a pacientes paliativos e PICS, o principal objetivo é o alívio e/ou minimização da dor. A dor pode ser entendida como uma combinação de fatores fisiológicos, patológicos, emocionais, psicológicos, cognitivos, ambientais e sociais. Assim, quando o tratamento farmacológico convencional ou cirúrgico não atende completamente ao seu propósito, as terapias complementares aparecem como um recurso adicional para o manejo da dor (Silva *et al.*, 2024).

364

Entre essas terapias, temos exercícios de baixo impacto, como a yoga. Essa prática, que combina posturas corporais, técnicas de respiração, meditação e relaxamento, oferece benefícios importantes para os sistemas musculoesquelético, endócrino e respiratório, além de estimular as funções cognitivas. Além disso, ajuda a reduzir o estresse, a frequência cardíaca e a pressão arterial, aliviando sintomas como ansiedade, depressão e insônia. Ademais, contribui para melhorar a aptidão física, a força e a flexibilidade em geral. É importante destacar que essa prática promove mudanças na maneira de direcionar o pensamento, incentivando a pessoa a se concentrar no momento presente por meio de técnicas de condução mental. Isso leva a transformações emocionais positivas, que são essenciais para o processo de cura (Santos *et al.*, 2023).

Ao incorporar as PICS em sua prática, os profissionais de enfermagem expandem o alcance do cuidado, promovendo a saúde de maneira mais acessível, acolhedora e com menor impacto ambiental. A Enfermagem Sustentável envolve uma postura ética e crítica em relação às desigualdades sociais e ambientais. Essa abordagem envolve o reconhecimento dos

conhecimentos tradicionais, o respeito à diversidade cultural e a criação de laços com as comunidades. Por exemplo, a atuação da enfermagem em áreas vulneráveis intensifica as iniciativas educativas focadas na promoção da saúde e no autocuidado, auxiliando na mudança das condições locais e no fortalecimento da cidadania (Faria *et al.*, 2025).

IMPORTÂNCIA DO CUIDADOS PALIATIVOS NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL.

Os cuidados paliativos estão se tornando cada vez mais relevantes devido ao envelhecimento da população e ao crescimento da prevalência de doenças crônicas e incuráveis. A perspectiva ética desses cuidados é fundamental para garantir que as escolhas dos profissionais de saúde estejam em sintonia com os desejos e valores dos pacientes, garantindo um fim de vida digno e respeitoso. Para isso, é imprescindível que os profissionais de saúde não só dominem a prática técnica do cuidado, mas também estejam capacitados para enfrentar dilemas éticos, como a continuidade do tratamento ao paciente e o suporte emocional necessário à família durante o processo de luto (Pereira *et al.*, 2025).

Os cuidados paliativos são um tipo de assistência que visa melhorar a qualidade de vida e reduzir o sofrimento de pacientes com doenças graves, além de apoiar seus familiares e cuidadores. Englobam ações e competências direcionadas ao gerenciamento de sintomas físicos, como dor e cansaço, e de aspectos emocionais, como ansiedade e depressão. Essa abordagem se torna fundamental com o envelhecimento da população e o crescimento das doenças crônicas, pois prioriza o cuidado integral e humanizado, fornecendo suporte físico, psicológico, social e espiritual. Além disso, ajuda familiares e cuidadores a entender e lidar com o processo de adoecimento e luto de maneira empática e digna (Alves; Silva, 2024).

A modernidade introduziu novas formas e perspectivas no campo da saúde, o campo da enfermagem tem se concentrado cada vez mais na humanização, abandonando o modelo de cuidado curativista e adotando uma abordagem holística e integral do paciente, considerando aspectos individuais que transcendem a dimensão biológica, incluindo a espiritualidade, enfatizando a relevância das experiências do ser. O cuidado que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares e que não visa curar a doença, é denominado cuidado paliativo, esse tipo de cuidado exige da equipe multiprofissional uma visão abrangente sobre a todas as facetas ligadas ao ser humano e ao seu bem-estar (Pais, 2024).

A espiritualidade é um conceito que abrange a procura por sentido, propósito e ligação com a vida e consigo mesmo, sendo considerada um componente fundamental do cuidado integral à saúde. Sua incorporação ao contexto clínico ajuda a aliviar o sofrimento emocional, proporcionando conforto e reforçando a relação entre paciente e profissional. A espiritualidade ajuda na aceitação da finitude nos cuidados paliativos, possibilitando reflexões sobre perdão, reconciliação e paz interior. Desse modo, constitui uma relevante fonte de resiliência e bem-estar, complementando o tratamento médico e fomentando um cuidado mais humanizado e centrado no indivíduo (Silva, 2025).

A relação entre o paciente, família e o enfermeiro desempenha um papel fundamental no gerenciamento emocional dos envolvidos nesse processo. No âmbito do cuidado paliativo, a comunicação desempenha um papel fundamental ao promover maior segurança e confiança entre o paciente e o profissional, o que fortalece o relacionamento. Essa proximidade, por sua vez, permite a execução de um plano de ações mais eficiente, ajustado às demandas específicas de cada participante (Nunes, 2024).

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO HUMANIZADO A PACIENTES ONCOLÓGICOS E SEUS FAMILIARES.

A equipe multiprofissional em cuidados paliativos é formada de acordo com as necessidades do paciente, contando com profissionais essenciais como terapeutas, sejam eles psicólogos ou terapeutas ocupacionais, para o acompanhamento diário do paciente, além de anestesistas para eventuais cirurgias e procedimentos, e cirurgiões gerais para procedimentos necessários. Por outro lado, há profissionais essenciais não apenas para o acompanhamento do paciente, mas também de seus familiares. Esses profissionais incluem assistente social, farmacêutico(a), fisioterapeuta, fonoaudiólogo(a), terapeuta ocupacional, enfermeiro(a), psicólogo(a), nutricionista, dentista, entre outros (Ferro *et al.*, 2025).

Essa abordagem permite que o indivíduo seja visto em sua totalidade, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e espirituais. Nesse contexto, destaca-se o papel do enfermeiro, cuja atuação é pautada no cuidado contínuo, na valorização da equipe de saúde e no fortalecimento do vínculo com o paciente e sua família. O enfermeiro é o profissional que mais tempo permanece junto ao paciente, estando presente nas 24 horas do cuidado, o que o torna fundamental na observação, no planejamento e na execução das ações que atendam às necessidades humanas básicas e complexas (Araújo *et al.*, 2023).

O atendimento ao paciente oncológico demanda uma abordagem abrangente, técnica e humanizada, na qual a enfermagem desempenha um papel fundamental. Verificou-se que é dever do enfermeiro assegurar o conforto, amenizar a dor, proporcionar apoio emocional e facilitar a comunicação entre o paciente, sua família e equipe multiprofissional. A participação da família no cuidado oncológico é essencial, uma vez que os parentes também enfrentam o impacto emocional da doença e precisam de orientação, apoio e suporte psicológico constante (Freitas; Silva; Gonsalves, 2025).

O exercício da enfermagem envolve múltiplas relações e interações, tanto com outros profissionais quanto com o paciente e seus familiares. Essa dinâmica exige sensibilidade, empatia e comunicação efetiva para garantir que o cuidado seja humanizado e centrado na pessoa. O enfermeiro possui a capacidade de compreender as demandas expressas e, sobretudo, aquelas que não são verbalizadas, reconhecendo os sinais de sofrimento físico e emocional. Dessa forma, o estabelecimento de um vínculo de confiança entre o profissional, o paciente e a família tornam-se um elemento essencial para a qualidade da assistência prestada. No entanto, é importante ressaltar que, embora a humanização do cuidado seja amplamente discutida, sua prática ainda é limitada em muitos serviços de saúde, onde o cuidado desumanizado continua sendo uma realidade preocupante (Iberss; Martins, 2024).

367

De acordo com Xavier *et al.* (2025) a humanização no atendimento ao paciente é caracterizada pela construção de uma relação de confiança, pela escuta ativa, pelo respeito à singularidade do indivíduo e pelas práticas que reconhecem o paciente como protagonista de sua própria história, anseios e demandas. A humanização é fundamental na prática do enfermeiro, que precisa possuir competências empáticas e de comunicação para lidar com as necessidades emocionais e existenciais do paciente terminal.

A humanização da assistência na enfermagem oncológica vai além do atendimento técnico: ela implica reconhecer a subjetividade do paciente, suas emoções, crenças e expectativas diante da doença. Um dos pilares dessa prática é a comunicação terapêutica, que permite a criação de um ambiente acolhedor, empático e respeitoso. A escuta ativa, o diálogo sensível e o apoio emocional são estratégias fundamentais que contribuem para a construção de uma relação de confiança entre o paciente e a equipe. Nesse sentido, a humanização também abrange o cuidado com a família, reconhecendo-a como parte integrante do processo terapêutico. O enfermeiro deve oferecer orientações claras, apoio emocional e informações

acessíveis, ajudando a família a compreender a doença, seus sintomas e o tratamento proposto (Braga *et al.*, 2024).

No contexto do paciente oncológico em estágio avançado ou sem possibilidade de cura, a atuação da equipe de enfermagem torna-se ainda mais significativa. A família da pessoa com câncer frequentemente vivencia sentimentos de medo, impotência e sofrimento, o que exige da equipe uma abordagem acolhedora e empática. Em alguns casos, pode haver resistência à continuidade do tratamento, sendo dever da enfermagem orientar e apoiar os familiares, de forma a reduzir a ansiedade, a depressão e o desespero diante da situação. Quando bem informada e incluída no processo de cuidado, a família passa a ser uma aliada na assistência, contribuindo na monitoração de infecções, na administração de medicamentos e no alívio da dor, o que melhora a qualidade de vida do paciente (Dias *et al.*, 2022).

O cuidado humanizado vai além dos procedimentos técnicos, exigindo do enfermeiro uma postura ética, sensível e empática diante do paciente como um ser único. Ao adotar uma abordagem holística, a enfermagem promove um cuidado integral à pessoa e à família, especialmente no contexto oncológico, onde o sofrimento é mais intenso. A capacitação contínua é essencial para que o profissional desenvolva competências relacionais e éticas, compreendendo que o verdadeiro cuidado ultrapassa a técnica e se concretiza no respeito, na empatia e na solidariedade (Araújo *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

A discussão apresentada mostra que o câncer, uma doença complexa e altamente prevalente em todo o mundo, causa efeitos que vão além do físico, afetando também as esferas emocional, social e existencial. A qualidade de vida torna-se fundamental no cuidado, especialmente em relação aos efeitos colaterais do tratamento e às mudanças que afetam a rotina do paciente e de sua família. Nesse contexto, é fundamental entender o indivíduo em sua totalidade, considerando que o combate à doença requer não só intervenções clínicas, mas também apoio humanizado que leve em conta suas necessidades subjetivas e o ambiente em que está inserido.

Como demonstrado, os cuidados paliativos desempenham um papel fundamental ao fornecer suporte que vai além do controle de sintomas, incluindo acolhimento, comunicação eficaz, espiritualidade e suporte à família. Baseada em princípios éticos e humanísticos, essa assistência ajuda a promover conforto, autonomia e dignidade, principalmente nos estágios

mais avançados da doença. A inclusão das Práticas Integrativas e Complementares fortalece essa estratégia, expandindo as opções terapêuticas focadas no alívio da dor e no bem-estar geral do paciente.

A enfermagem se destaca como uma categoria profissional essencial, uma vez que está mais próxima do paciente e de sua família, desempenhando um papel crucial na observação, no planejamento do cuidado, na mediação das relações e na provisão de suporte emocional. A prática humanizada do enfermeiro, apoiada na comunicação terapêutica, no respeito à individualidade e na compreensão da subjetividade do paciente, é fundamental para a implementação de um cuidado verdadeiramente integral.

Portanto, é evidente que o atendimento ao paciente oncológico requer uma abordagem interdisciplinar, sensível e ética, na qual os cuidados paliativos e a humanização são fundamentais. A formação contínua dos profissionais e o reconhecimento das dimensões subjetivas do adoecimento permitem uma atenção mais acolhedora e eficaz, o que não só ajuda no enfrentamento da doença, mas também contribui para a criação de um processo de cuidado mais digno, respeitoso e centrado no ser humano.

REFERENCIAS

ALMEIDA, P. F. de; BARBOSA, M. G. A.; SANTOS, S. M. dos; SILVA, E. I. da; LINS, S. R. de O. A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos / A relationship between the nurse and the patient in oncological purals. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 1465-1483, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n2-011. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7394>. Acesso em: 24 sep. 2024.

ALVES, Joyce Loiane Nascimento; SILVA, Paulo Ricardo Carneiro Da. A assistência do enfermeiro na qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos: Uma revisão integrativa. 2024. Disponível em: <http://65.108.49.104:80/xmlui/handle/123456789/999> 2024. Acesso em: 13 out. 2025.

ALVES, Railda Sabino Fernandes et al. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, p. e185734. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NSScM87z94MQRGL8RPtBGzJ/?lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2024.

AQUINO DA SILVA, S. M. Os Cuidados ao Fim da Vida no Contexto dos Cuidados Paliativos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. l.], v. 62, n. 3, p. 253-257, 2016. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2016v62n3.338. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/338>. Acesso em: 1 nov. 2024.

BRAGA, R. B. et al. Enfermagem oncológica e a humanização da assistência no enfrentamento às neoplasias revisão integrativa. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 21, n. 6, p. e4791, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n6-063. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4791>. Acesso em: 24 sep. 2024.

CHAVES, Anny Carolinny Tigre Almeida et al. Perfil Epidemiológico do Câncer de Brônquios e Pulmão na Bahia. *Revista Contemporânea*, v. 2, n. 6, p. 1204-1216, DOI: 10.56083/RCV2N6-0092022. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/322>. Acesso em: 24 out. 2024.

CONTARATO, Aila Anne Pinto Farias; BENTO, Flávia Caroline; RAMPELLOTTI, Luís Fernando. Motivação dos pacientes com histórico de câncer de mama em buscar as terapias alternativas. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 13, n. 24, p. 64-82, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2016v13n24p64/33287>. Acesso em: 1 nov. 2024

Costa E. F. F. da; SilvaS. C. F. e; SilvaM. R. da; MartinsG. M. da S.; MulatinhoJ. B. Terapias alternativas utilizadas em pacientes oncológicos em cuidados paliativos: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 11, p. e7066, 20 maio 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/7066/4763>. Acesso em: 1 nov. 2024

DA CONCEIÇÃO DIAS, Lilian Laine et al. Criança com diagnóstico de câncer sob cuidados paliativos e seu familiar: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 13, n. 1, p. 57-64, 2022. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3166>. Acesso em: 21 out. 2025.

370

DALLOULF, Filippo Amorosino et al. Epidemiologia do câncer no sistema de saúde pública de Catanduva, São Paulo, Brasil. *Cuidados Enfermagem*, v. 14, n. 1, p. 28-34, 2020. Disponível em: <https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v1/p.28-34.pdf>. Acesso em: 24 sep. 2024.

DE AGUIAR, Michelle Sales Barros et al. Perfil populacional da obesidade associada ao câncer na América Latina e no mundo. *REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA*, v. 8, n. 2, p. 125-133, 2019. Disponível em: <https://www.rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/51>. Acesso em: 24 sep. 2024.

DE ARAÚJO, Andrey Hudson Interaminense M. et al. O Papel da Enfermagem em Cuidados Paliativos com Pacientes Oncológico em Estado Terminal: Revisão de Literatura. *REVISA*, v. 12, n. 1, p. 35-45, 2023. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/203>. Acesso em: 21 out. 2025.

DE FARIA, Christiane Bisaia Garbelini Alves et al. O uso das práticas integrativas e complementares pela enfermagem como inovação sustentável em saúde. REVISTA DELOS, v. 18, n. 67, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/5262/2920>. Acesso em: 17 nov. 2025

DE FREITAS, Karine Gonçalves; DA SILVA, Milena Gomes; GONÇALVES, Ludmylla Borges. A atuação da enfermagem no cuidado de pacientes oncológicos: cuidados paliativos e controle de dor. Revista Saúde Dos Vales, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2025. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/4688/4517>. Acesso em: 17 nov. 2025

DE SÁ ARAÚJO, Kellyane et al. Assistência De Enfermagem No Cuidado Com O Paciente Oncológico: Uma revisão de literatura. Revista da Faculdade Supremo Redentor, 2024. Disponível em: <https://www.revista.facsur.net.br/index.php/rf/article/view/38>. Acesso em: 21 out. 2025.

DE SOUSA, Dionathan Almeida et al. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico em cuidado paliativo. Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, p. e26716-e26716, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26716>. Acesso em: 3 jul. 2025.

FERRO, Luiz Roberto Marquezi et al. Saúde mental da equipe multiprofissional atuante em cuidados paliativos em um hospital do interior paulista. Mudanças: Psicologia da Saúde, v. 33, p. e2025-013, 2025. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/mudancas/article/view/1846/1548>. Acesso em: 17 nov. 2025

GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. Estudos avançados, v. 30, p. 155-166, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gvDg7kRRbzdfXfr8CsvBbXL#>. Acesso em: 24 out. 2024.

Iberss. E. P.; Martins. W. Papel da enfermagem perante aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 25, p. e19063, 19 fev. 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/19063>. Acesso em: 21 out. 2025.

MELLO, I. R. .; GUIMARÃES, N. M. de J.; MONTEIRO, L. S. .; TAETS, G. de C. C. Cluster de Sintomas e o Impacto na Qualidade de Saúde Global de Pacientes com Câncer Avançado. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 67, n. 3, p. e-011190, 2021. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n3.1190. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1190>. Acesso em: 10 out. 2025.

MENEGUIN, Silmara; MATOS, Ticiane Dionísio de Sousa; FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques. Percepção de pacientes oncológicos em cuidados paliativos sobre qualidade de vida. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 1998-2004, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wSJ8LfWBs7xyQn9cKxHH9Hh/?lang=pt#>. Acesso em: 1 nov. 2024

MOLIN, A.; LANFERDINI, I. I. Z.; VANINI, S.; EBEL, A.; PICININ, D. Cuidados Paliativos na assistência hospitalar: A percepção da equipe multiprofissional / Palliative Care in hospital care: The multiprofessional team's perception. Brazilian Journal of Health

Review, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1962–1976, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-159. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23718>. Acesso em: 24 sep. 2024.

MORAES, Ana Carolina de Sousa Gomes; SANTANA, Mary Elizabeth de. Necessidades de familiares cuidadores e atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 70, n. 2, p. e-154560, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcan/a/Ph3gWWscsnhqC767jm4gfwH/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2025

NEVES, Afonso Carlos. Conceito ampliado de saúde em tempos de pandemia. *Revista de Ética e Filosofia Política*, São Paulo, v. 9 n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/PoliEtica/article/view/55089>. Acesso em: 24 de setembro 2024.

NUNES, Ana Flávia Silva et al. A integralidade da assistência em cuidados paliativos oncológicos: relato de experiência. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/42029>. Acesso em: 13 out. 2025.

Pais, Radija Pimentel. Do Salgado, Centro Universitário Vale. A Importância Da Espiritualidade nos Cuidados Paliativos e na Qualidade de Vida do Paciente Oncológico. 2024. Disponível em: https://sis.univs.edu.br/uploads/12/E_602.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.

PAIVA, Carolina Fraga et al. Aspectos históricos no manejo da dor em cuidados paliativos em uma unidade de referência oncológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, p. e20200761, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0761>. Acesso em: 03/07/2025

PEREIRA, Mateus Rodrigues et al. Ética e dignidade nos cuidados paliativos: manejo do sofrimento e tomada de decisões dos profissionais de saúde, paciente e família. *Revista Acadêmica Online*, v. 11, n. 57, p. e1473-e1473, 2025. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/1473>. Acesso em: 13 out. 2025.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico. *E-Acadêmica*, v. 3, n. 2, p. e8132246-e8132246, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/246>. Acesso em: 3 jul. 2025.

RODRIGUES, Stella Grigolette; DIAS, Lilian Chessa; MARTINS, Marielza Regina Ismael. Perfis social e previdenciário: influência na qualidade de vida dos pacientes submetidos à radioterapia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 68, n. 4, 2022. <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2716/2471>. Acesso em: 10 out. 2025.

SANTOS, Jéssica Benevides et al. Prática de yoga para a promoção na melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos. *Revista COOPEX/FIP* (ISSN: 2177-5052), v. 14, n. 1, p. 1-14, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/MilenaSousa/publication/367412423_Pratica_de_yoga_para_a_promocao_na_melhoria_qualidade_de_vida_de_pacientes_oncologicos/links/63d67b1fc465a873a26a554f/Pratica-de-yoga-para-a-promocao-na-melhoria-da-qualidade-de-vida-de-

pacientes

oncologicos.pdf?_sg%5Bo%5D=started_experiment_milestone&origin=journalDetail&_rtd=e3o%3D. Acesso em: 10 out. 2025.

SANTOS, M. de O. et al. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 69, n. 1, p. e-213700, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>. Acesso em: 24 sep. 2024.

SARTORI, Ana Clara N.; BASSO, Caroline S. Câncer de mama: uma breve revisão de literatura¹. Perspectiva, Erechim, v. 43, p. 161, 2019. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/161_742.pdf. Acesso em: 24 out. 2024.

SILVA, Geovanna Araujo da et al. Identificação de fadiga oncológica e impacto na qualidade de vida em pacientes submetidos à quimioterapia e radioterapia. 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/7713>. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, Guilherme Levi Alves Nogueira et al. Contribuições das práticas integrativas e complementares na assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos. 2024. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/coninfa/article/view/841/850>. Acesso em: 17 nov. 2025

SILVA, Nadia Janiele da. Espiritualidade e cuidados paliativos: uma revisão integrativa sobre a percepção dos profissionais de saúde. 2025. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/9004>. Acesso em: 13 out. 2025.

373

XAVIER, Maria Lucinda Vitória Alves et al. O papel do enfermeiro no cuidado ao paciente oncológico em fase terminal: práticas de humanização e cuidados paliativos. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 14, n. 1, p. 1-11, 2025. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/4350/4210>. Acesso em: 17 nov. 2025